

Educação de qualidade

JUL 1995

CLAUDIO MENDONÇA *

JORNAL DO BRASIL

Uma nova sociedade de caráter global está surgindo neste final de milênio. Esta "aldeia global" traz consigo novas relações familiares, profissionais, amorosas, econômicas, políticas e um novo nível de percepção da realidade. Microcosmos dessa sociedade já podem ser encontrados por toda parte. Legiões de pessoas já habitam e vivem neste admirável mundo novo.

O nascimento desta sociedade de novo tipo é o dado mais importante deste final de século. Ele é o ponto focal para o entendimento da era que está diante de nós. É uma transformação tão profunda quanto a revolução agrícola e a revolução industrial. Esta, que estamos vivendo, é a revolução tecnológica.

Desse reordenamento das relações de produção ocorrerá um dos mais importantes episódios da história: uma revolução na própria natureza do poder.

Dentro desta conjuntura externa de profunda transformação e no momento em que se processa o reordenamento das estruturas de poder e de produção em nosso país, surge a necessidade de suprir o setor produtivo das tecnologias de ponta, que poderão garantir uma nova dimensão ao nosso país, na economia internacionalizada em que vivemos. A abertura do mercado brasileiro à competição internacional e a institucionalização do Mercosul são exemplos claros disto.

O setor educacional será, das es-

truturas sociais, o que deverá sofrer a mais profunda reengenharia. Faz-se assim necessário a implementação de uma "nova escola", sintonizada com a formação dos ativos humanos aptos a gerenciarem o setor público e privado na reformulação de suas estruturas à nova ordem econômica.

A escola pública não pode, portanto, ficar de lado em relação à linguagem da TV, do vídeo e da informática, sob pena de perder sua função precípua, que é a formação dos futuros cidadãos. Para tanto, torna-se urgente que o professor se atualize em relação a tais linguagens, utilizando-as para tornar suas aulas mais atraentes e a apredizagem dos alunos mais eficiente, como consequência.

A implantação da multimídia nas escolas vem ao encontro do desejo de substituir instrumentos obsoletos de transmissão de conhecimentos, como o giz e quadro-negro, por outros mais modernos, e de maior apelo, facilitadores da construção de novos saberes.

Este é o modelo que implantamos ano passado no Instituto de Educação, com o apoio do MEC e do Ministério da Educação Nacional da França, em convênio que assinamos. Segundo o número de junho da Revista do Centro de Informática na Educação da IBM Brasil aquela iniciativa seria capaz de devolver "ao aluno aquele professor prestigiado, capaz de realmente educá-lo".

* Ex-Secretário Estadual de Educação